

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NEORIZAN LONGARÊS

**A RELAÇÃO ENTRE O CONFLITO E A LIBERDADE A PARTIR DA TEORIA
DOS HUMORES, NO PENSAMENTO DE MAQUIAVEL**

Paranaguá - PR

2018

NEORIZAN LONGARÊS

**A RELAÇÃO ENTRE O CONFLITO E A LIBERDADE A PARTIR DA TEORIA
DOS HUMORES, NO PENSAMENTO DE MAQUIAVEL.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, do Setor de Educação da UFPR, como requisito parcial à obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof^a. Dra. Maria Isabel Limongi

Paranaguá - PR

2018

Termo de Aprovação

A RELAÇÃO ENTRE O CONFLITO E A LIBERDADE A PARTIR DA TEORIA DOS HUMORES, NO PENSAMENTO DE MAQUIAVEL.

Por:

NEORIZAN LONGARÊS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fiosofia, do Setor de Educação da UFPR, como requisito parcial à obtenção do grau de especialista, sob avaliação da seguinte banca examinadora:

Prof. Dr.
Departamento de Filosofia, UFPR.

Profª Dr
Departamento de Filosofia, UFPR.

Orientador: Profª. Dra. Maria Isabel Limongi
Departamento de Filosofia, UFPR

Paranaguá, 31 de maio de 2018.

Dedico este trabalho à minha família, por tudo o que são e o que significam para mim.

Agradecimentos

Aos professores Alexandre Noronha, Celso de Moraes Pinheiro, Maria Isabel Limongi, Breno Hax Junior, Ronei Mocellin, Karen Franklin da Silva, Edmilson Paschoal, que vieram ao Polo enriquecendo nossos sábados com aulas extremamente significativas, promovendo compreensão efetiva sobre os temas abordados em cada módulo da especialização.

À professora Maria Isabel Limongi, pelas orientações e sugestões que enriqueceram meu trabalho.

Ao meu esposo e minha filha, Roberto e Roberta Maria, por demonstrarem imenso amor por mim, com extrema paciência nos momentos que se abstiveram da minha presença, devido aos estudos.

Todos contribuíram significativamente ao desenvolvimento desse trabalho.

Dizer que um pensador é um clássico significa dizer que suas ideias permanecem. Significa dizer que suas ideias sobreviveram ao seu próprio tempo e, embora ressonâncias de um passado distante são recebidas por nós como parte constitutiva da nossa atualidade.

Francisco C. Welfort

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em proporcionar conhecimento a alunos do segundo grau sobre a relação entre o conflito e a liberdade a partir da teoria dos humores, no pensamento de Maquiavel. Observando o conflito existente entre os, então considerados avantajados socialmente e o povo, delineado pelo pensamento político de Maquiavel. A hipótese principal consiste na concepção de que a liberdade poderá ser obtida a partir do conflito, em busca de uma situação de estabilidade. Para início do trabalho, observaram-se os conhecimentos prévios dos alunos sobre Maquiavel, "O cidadão sem fortuna", da liberdade política, que se torna efetiva quando os humores contrastantes se consolidam mediante ampla e coletiva participação social. Foram elaborados estratégias e recursos em sala de aula visando apreensão das ideias de forma factual e significativa aos educandos, além de conhecimentos sobre Maquiavel e outros teóricos em contraposição, que auxiliam na percepção sobre o pensamento maquiaveliano e sua proposta de liberdade.

Palavras-chave: Maquiavel – Humores – Conflito – Liberdade.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo consiste en proporcionar conocimiento a alumnos del segundo grado sobre la relación entre el conflicto y la libertad a partir de la teoría de los humores, en el pensamiento de Maquiavelo. Observando el conflicto existente entre los, entonces considerados avanzados socialmente y el pueblo, delineado por el pensamiento político de Maquiavelo. La hipótesis principal consiste en la concepción de que la libertad puede obtenerse a partir del conflicto, en busca de una situación de estabilidad. Para el inicio del trabajo, se observa los conocimientos previos de los alumnos sobre Maquiavelo, "El ciudadano sin fortuna", de la libertad política, que se vuelve efectiva cuando los humores contrastantes se consolidan mediante una amplia y colectiva participación social. Se elaboraron estrategias y recursos en el aula buscando la percepción de las ideas de forma factual y significativa a los educandos, además de conocimientos sobre Maquiavelo y otros teóricos en contraposición, que auxilian en la percepción sobre el pensamiento maquiaveliano y su propuesta de libertad.

Palabras clave: Maquiavelo - Humores - Conflicto - Libertad.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. CORPO DO TEXTO.....	10
2.1 CONHECIMENTOS PRÉVIOS, O CIDADÃO SEM FORTUNA.....	10
2.2 ESTRATÉGIAS E RECURSOS DA AULA	12
1º Estratégia:.....	12
2º Estratégia:.....	12
3º Estratégia:.....	12
4º Estratégia:.....	12
Discussão:.....	12
2.3 CONHECENDO MAQUIAVEL.....	13
2.4 ATIVIDADES – LENDO MAQUIAVEL.....	16
2.5 PRÁTICA SOCIAL.....	17
2.6 AVALIAÇÃO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende compreender algumas características do pensamento republicano de Nicolau Maquiavel, utilizando como base a sua teoria sobre os humores, onde o autor proporciona compreensão sobre qual a natureza das aspirações sociais e suas funções na vida política, atribuindo à sociedade fundamental reponsabilidade sobre a liberdade, advertindo sobre a necessidade da participação ativa do cidadão como indivíduo político. O pensamento de Maquiavel ocorre em contexto de vulnerabilidade política italiana, em consequência das relações existentes entre política e religião. Maquiavel suscitou questões, que são motivos de intensos debates ainda hoje, pois se referem à conquista e manutenção do poder. Sendo considerada extremamente significativa a promoção do conhecimento aos educandos do ensino médio, sobre sua obra, referente à análise, dos diversos aspectos relatados pelo autor, sobre a ação política do governo enquanto mantenedor do poder, versus o povo. Sobre o conflito entre os dois humores, ou seja, do povo versus os avantajados, e da sua conexão com a liberdade política.

Maquiavel, em sua historicidade, iniciou como Secretário da República Florentina, onde proporcionou observação relevante sobre as ações políticas dos indivíduos de sua época. Posteriormente, sendo exilado, observou atentamente as ações e acontecimentos no interior do Continente Europeu, desenvolvendo teses sobre os atos e comportamentos dos agrupamentos políticos, com ideias que oportunizaram reflexões sobre seus pensamentos, de forma precedente, promovendo inovações determinantes na transição do raciocínio medieval para o moderno. A discussão sobre a teoria dos humores de Maquiavel identifica especificidades do conflito civil ocorrido entre os considerados superiores, o povo e sua relação com a liberdade. Caracterizando assim, duas conjunturas sociais movidas por anseios distintos, de dominar e de não ser dominado. O desejo dos soberanos é o domínio, o qual se confunde com o desejo único de poder, o que para Maquiavel, representa intensa tensão ao corpo político, referente à liberdade. Enquanto que o desejo do povo, de não ser dominado, conforme se opõe à atividade da dominação absoluta, se associa à liberdade. Diante desta constatação, a Teoria dos Humores, de Maquiavel, e o problema que Maquiavel sobre saber se é possível

o conflito ser regulado. Será se este consiste em condição necessária à liberdade, ou se efetiva de modo inverso, em imposição e submissão? Para Maquiavel, a efetiva ação política é orientada pela liberdade e igualdade, mas ela somente pode existir se conduzida pelo desejo verdadeiro do povo na participação da vida pública e reconhecimento por seus procedimentos legais de regularização dos conflitos. Com objetivo de responder estas questões e apreender o significado da liberdade política a partir do conflito, o presente trabalho utiliza-se da Teoria dos Humores, de Nicolau Maquiavel, como objeto de estudo a alunos do ensino médio, na disciplina do Filosofia.

2. CORPO DO TEXTO

2.1 CONHECIMENTOS PRÉVIOS, O CIDADÃO SEM FORTUNA.

O processo ensino aprendizagem, mesmo por desenvolver-se construtivamente, envolve várias etapas, que promovem gradativamente a ampliação das concepções assimiladas pelos alunos. Essa aprendizagem não se caracteriza por algo imutável, porém a aprendizagem efetiva sofre constantemente reformulações ou substituições. Este processo ocorre a partir das relações efetuadas entre o que já se sabe e o novo conhecimento adquirido. A ideia de que os alunos nada sabem antes de serem ensinados na escola tem sido vigorosamente questionada (Bastos, 2005, p. 9). Mesmo que “A teoria dos humores” de Nicolau Maquiavel, possua como relevante característica o desconhecimento por parte dos alunos, ao efetuar uma análise diagnóstica de seus conhecimentos prévios, as informações obtidas poderão ser surpreendentes.

Antes de ser efetuada uma análise dos conhecimentos prévios estabelecidos pelos alunos sobre as proposições efetuadas por Nicolau Maquiavel, será solicitado aos alunos leitura e análise de algum trecho da obra de Maquiavel sobre os *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio e História de Florença*, obra que apresenta de forma contraditória sobre o que seria o conflito conveniente, por meio do qual Maquiavel proporciona diferentes formas de interpretações discrepantes associadas às possíveis modificações de sua teoria conflitual. A partir dos *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio e História de Florença*, Nicolau Maquiavel, em

sua teoria sobre “o conflito”, faz referência sobre o desejo do povo frente aos grandes, como forma de manter a liberdade republicana, como a base e fundamentação do conflito, o qual promove a liberdade republicana. Maquiavel descreve a corrupção do conflito por meio do empobrecimento da república florentina.

Após leitura será efetuado registro sobre concepções próprias e fornecidas, bem como indagações que a mesma proporcionou, promovendo diálogo e conseqüentemente exposição de conhecimentos prévios sobre o conflito de interesses. No capítulo quarto do Livro I, sob o título: “A desunião entre o povo e o Senado foi à causa da grandeza e da liberdade da república romana” (*“Che la disunione della Plebe e del Senato romano fece libera e potente quella repubblica”*). Onde Maquiavel ressalta:

Direi que quem condena os tumultos entre os nobres e a plebe parece censurar as coisas que foram a causa primeira da liberdade de Roma e considerar mais as assuadas e a grita que de tais tumultos nasciam do que os bons efeitos que eles geravam; e não consideram que em toda república há dois humores diferentes, o do povo, e o dos grandes, e que todas as leis que se fazem em favor da liberdade nascem da desunião deles, como facilmente se pode ver que ocorreu em Roma (Maquiavel, 2007a, p. 21-22) .

A partir do conceito apontado por Maquiavel e do termo “humores” (umori), será induzido diálogo sobre os interesses, pois, mesmo que a concepção sobre o “humor” possua uma forma subjetiva sobre a posição concebida quanto às atitudes tomadas no cenário político da época, de acordo com o autor, o qual esclarece que o povo deseja apenas não ser oprimido, em oposição aos ricos, que desejam oprimir. Assim será promovido um debate que suscitará a necessidade de novas leituras, sendo dividido em duas leituras básicas, efetuadas brevemente sobre a teoria dos Humores (conflitos) em Maquiavel, e outro teórico contemporâneo, John Rawls: Liberalismo Igualitário Sem Metafísica de Paulo Ghiraldelli Jr, para promoção e contraposição do pensamento maquiaveliano, proporcionando reflexões críticas. É importante esclarecer, nessa reflexão que Maquiavel não promove estímulos à tirania, porém esclarece os limiares das ações. Também é importante abordar sobre o significado de “Virtu”, pra Maquiavel, a qual se apresenta como a resistência à fortuna, opondo-se ao significado da época. Maquiavel promove a observação sobre o conceito de que a conduta moral e a concepção de virtude como valor de

convivência saudável na sociedade não poderiam restringir a prática política. Após as leituras efetuadas e o diálogo desenvolvido será possível observar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema abordado. É imprescindível salientar que a observação sobre os conhecimentos prévios é uma parte extremamente importante no desenvolvimento educativo, possibilitando inúmeras práticas para que o processo ensino-aprendizagem seja verdadeiramente possível.

2.2 ESTRATÉGIAS E RECURSOS DA AULA

1º Estratégia:

Formação de grupos com cinco integrantes organizados em pequenos círculos.

2º Estratégia:

Após leitura e interpretação dialógica do texto: O Leviatã, de Hobbes Capítulo XVII, os grupos formam uma pequena sociedade onde todos pensam em se sair bem, sendo violentos, mentirosos e manipuladores. Contudo, não estão satisfeitos com essa condição e decidiram mudar, buscando novos caminhos. Para tanto, a primeira ideia foi escolher um líder que possibilitará a ordem.

3º Estratégia:

O grupo deverá conversar e entrar em uma concordância sobre três atributos ao líder; três peculiaridades não condizentes ao líder. De acordo com esses aspectos é que o escolherá um líder apropriado para o estabelecimento da ordem dentro de um grupo constituído por pessoas mentirosas, controladoras e violentas.

4º Estratégia:

Após a discussão deverão registrar em folha separada os três atributos e peculiaridades que o líder não poderá ter. Necessitarão estabelecer justificativa sobre o motivo da escolha. E finalmente deverão explicitar quem mais se aproxima do líder aspirado. As folhas serão recolhidas.

Discussão:

Será utilizada essa atividade como início ao debate sobre o livro "O Príncipe" de Nicolau Maquiavel. Após a sensibilização será dialogado sobre o tema exposto no livro. Sobre como o governante necessita ser para governar. Após as aulas expositivas sobre aspectos principais podem-se ressaltar as interpretações que sobre o livro de Maquiavel. Citando outros autores, também aqui, como Jean-Jacques Rousseau, o qual concebe a sociedade fundamentada em um pacto, por meio de um contrato efetuado entre os indivíduos, fazendo que renunciem sua natureza e se estabeleçam em sociedade. Rousseau assegura que o domínio pertence ao povo, que repassa ao governante, abordando sobre a relação homem/sociedade, onde o homem nasce bom, sendo corrompido pela sociedade. Rousseau estabelece concepções sobre desigualdade natural, moral ou política:

Concebo na espécie humana dois tipos de desigualdade: uma a que chamo de natural ou física, por ser estabelecida pela natureza, e que consiste na diferença de idades, de saúde, das forças do corpo e das qualidades do espírito ou da alma; a outra, que se pode chamar de desigualdade moral, ou política, porque depende de uma espécie de convenção, e é estabelecida, ou pelo menos autorizada pelo consentimento dos homens. Esta consiste nos diferentes privilégios, de que gozam alguns em prejuízo de outros, como o de serem mais ricos, mais homenageados, mais poderosos ou mesmo o de se fazerem obedecer (1973, p. 48).

Rousseau ressalta que Maquiavel, em "O príncipe", buscava um ensinamento ao povo e não aos príncipes, visando ensinar ao povo as desenvolturas da política, porém, dando lições aos reis, proporcionou grandes lições aos povos. Maquiavel ressalta a importância do governante piedoso e íntegro, para que seja respeitado por seu povo. Da mesma forma o príncipe, para se manter no poder.

Com base nas informações fornecidas, será efetuada discussão sobre qual dos grupos mais adentraram os pensamentos de Maquiavel, em sua escolha.

2.3 CONHECENDO MAQUIAVEL

Nas sociedades ocidentais, as diversas mudanças políticas são resultado de intensos debates históricos desenvolvidos por monarcas, burgueses, nobres, clérigos e integrantes das classes populares. Pode-se considerar o florentino Nicolau Maquiavel, o primeiro e maior indivíduo extremamente atento às realidades políticas de seu tempo. Seus pensamentos encontram-se presentes até os dias atuais, fator que torna imprescindível que seus conceitos sejam conhecidos e estudados. A maioria das pessoas não conhecem efetivamente suas obras, ou mesmo

desconhecem sua existência, porém muito se fala em maquiavelismo ou em maquiavélico (CHAUÍ, p. 330).

Na sequência, será proporcionado conhecimento efetivo sobre o pensamento Maquiaveliano, utilizando apresentação de slides, como esclarecimento à atividade anterior e como forma de proporcionar aos alunos observação sobre a associação feita entre maquiavelismo e maldade. Os Slides compor-se-ão da seguinte forma:

- O pensamento político anterior a Maquiavel era teocrático.
- No pensamento político renascentista este pensamento de teocracia, modifica, porém, afirma o poder político legítimo e efetivo somente quando correspondente à providência divina. Onde a boa índole e a virtude são características necessárias ao ser humano virtuoso.
- Nicolau Maquiavel, inaugura a então denominada ciência política, nesse período Renascentista, com o pensamento filosófico de que, na política, os fins justificam os meios e a virtude corresponde a quem mais tempo conseguir se mantiver no poder.
- Para desenvolver sua concepção política, Maquiavel observou a vivência real em seu tempo. De acordo com Maquiavel, sobre acontecimentos em Roma;

A plebe romana não se contentou em obter garantias contra os nobres com a instituição dos tribunos, desejo ao qual foi forçada por necessidade; pois ela, tão logo obteve isso, começou a lutar por ambição e a querer dividir cargos e patrimônio com a nobreza, como coisa mais valiosa para os homens. Daí surgiu a doença que gerou o conflito da lei agrária, que acabou por ser a causa da destruição da república. (MAQUIAVEL, Discursos, I, p. 37).

- Observou os governantes de Florença, a ascensão da burguesia comercial e a Itália, subdividida em reinado e Igreja.
- Concebendo o ser humano e sua natureza egoísta e ambiciosa.
- Maquiavel observou uma nova faceta, dividida na ansiedade dos grandes em oprimir e comandar frente ao povo de não querer ser oprimido, nem mesmo comandado.
- Sendo assim, não existe comunidade homogênea, porém com muitas lutas e divisões, que ressaltam e enaltecem traços reais da política.
- Para permanecer no poder, o príncipe necessita possuir a “Virtú”, para sua permanência no poder, mesmo que necessite o uso de violência, da astúcia ou da mentira.

- O príncipe será temido e respeitado.
- A “Virtú” não será sempre um agrupamento imutável de qualidades morais. Para manter a “Virtú” o príncipe deverá possuir flexibilidade de acordo com as circunstâncias, mudando para se manter dominador da fortuna e do poder.
- Um príncipe modifica de acordo com o acaso, sendo inconstante, conforme as situações, podendo tornar-se generoso ou violento, sendo honrado ou fraudulento, cedendo à vontade alheia ou sendo irreduzível.

Assim, nas palavras de Guanabara, Maquiavel desenvolve um novo modelo de pensamento, inaugurando a era do realismo político;

Não surpreende, portanto, que o autor acabaria execrado pela Igreja e marcado como sinônimo do ardil, do sórdido e da esperteza. Não há limites éticos nem morais na busca da conquista e manutenção dos Estados. Não há pensar em termos como “bondade” e “justiça”, em um mundo marcado pelas maldades, traições e instabilidade. Se o que busca é a estabilidade, não se pode adotar a política das boas ações e da moralidade. Ao estabelecer um novo modelo de pensamento, Maquiavel inaugura a era do realismo político, desprovido dos mandamentos religiosos e voltado fortemente para os resultados das ações humanas. (GUANABARA, 2011, p.30)

Na perspectiva de Maquiavel pode-se observar que qualquer regime político pode ser legitimado quando não atende unicamente aspirações e interesses de um indivíduo específico ou de grupos subjetivos. Toda administração política em que o domínio e controle dos grandes é superior ao poder do príncipe ou subjuga e aniquila o povo será considerado ilegítimo. Para que o governo possa considerar-se legítimo, o príncipe deverá ser superior aos grandes e colocar-se a disposição e serviço do povo.

Após apresentação dos slides e esclarecimentos sobre conceitos de Maquiavel, será solicitado para que desenvolvam novo posicionamento sobre como o governante necessita ser para governar. É importante promover aos educandos, pensamentos comparativos com acontecimentos atuais, ressaltando que Maquiavel evidencia a existência básica de duas explicações aos desregramentos derivados da natureza humana e do enfrentamento proveniente das divergências dos grupos sociais, como o Principado e a República. A preferência de uma ou outra configuração institucional não resulta de uma opinião subjetiva, nem de pensamentos idealistas, porém de conjunturas reais, concretas. Nas palavras de Maria Tereza Sadek;

A força explica o fundamento do poder, porém é a posse de virtú a chave por excelência do sucesso do príncipe. Sucesso este que tem uma medida política: a manutenção da conquista. O governante tem que se mostrar capaz de resistir aos inimigos e aos golpes da sorte, "construindo diques para que o rio não inunde planície, arrasando tudo o que encontra em seu caminho". O homem de virtú deve atrair os favores da cornucópia, conseguindo, assim, a fama, a honra e a glória para si e a segurança para seus governados (SADEK, 2006, p. 13).

Portanto, quando o país encontra-se prejudicado pela corrupção, nas concepções de Maquiavel, é preciso um governo intenso, que promova instrumentos de poder inibidores das condições desagregadoras que a nação se encontra. Sendo assim, o príncipe não poderá caracterizar-se em um ditador, porém deverá proporcionar ocasiões de equilíbrio e estabilidade efetiva à sociedade, cumprindo assim sua função e preparo para a República, onde Maquiavel denomina de liberdade, sendo as instituições estáveis e os conflitos necessários para a promoção da cidadania.

Aquele que estudar cuidadosamente o passado pode prever os acontecimentos que se produzirão em cada Estado e utilizar os mesmos meios que os empregados pelos antigos. Ou então, se não há mais os remédios que já foram empregados, imaginar outros novos, segundo a semelhança dos acontecimentos. (MAQUIAVEL, Discursos, cap. XXXIX.)

2.4 ATIVIDADES – LENDO MAQUIAVEL

Será efetuada pesquisa sobre questões filosóficas que fundamentam a obra de Maquiavel, sobre A teoria dos humores. Faz-se possível compreender que Maquiavel examinou acontecimentos históricos e, mesmo na sagacidade com que observa os acontecimentos, a sua originalidade e supremacia se perfaz na extensão do campo científico, da política, interpretando os interesses políticos efetivos, onde o povo se constitui em elemento disposto à vontade dos representantes do governo.

Maquiavel inicia a partir do pensamento sobre os homens capazes de qualquer ação para a efetivação de seus desejos. Esta constatação promove uma nova concepção a Maquiavel sobre a política, numa ótica real, porém não ideal, sobre a “verdade efetiva das coisas” (*verità effettuale delle cose*) tornando-se o fundamento da política maquiaveliana.

De acordo com Winter, Maquiavel compreende a teoria dos humores, promovida por meio da verdade efetiva das coisas;

Diante disso, é possível afirmar que a questão central é definida pela compreensão das condições reais para a emergência da liberdade política. Não se trata, portanto, de idealizar a liberdade de um Estado imaginário, mas da liberdade de um Estado real, que consegue instituir e manter uma ordem capaz de efetivar a vivência dessa liberdade num mundo marcadamente conflituoso em função do caráter desejoso da natureza humana. Para isso, o ponto de partida e de chegada do secretário florentino é sempre a realidade corrente, a verdade efetiva das coisas (WINTER, 2011, p. 47).

Nicolau Maquiavel constituiu um pensamento inovador, diferentemente dos outros pensadores da época, para além de como as coisas deveriam ocorrer, porém sobre como as coisas se constituem realmente. Sendo, a verdade efetiva das coisas a base do pensamento filosófico político maquiaveliano. De acordo com Maquiavel, nas palavras de Winter, para compreender os meandros do mundo da política, é necessário saber que ele se efetiva no mundo dos homens (2011, p. 47).

Após pesquisa, visando clareamento das ideias apresentadas e promoção de pensamentos subjetivos, serão fornecidas três perguntas para que sejam respondidas pelos alunos, que são:

- a) Quais as ligações do pensamento de Maquiavel com os grandes acontecimentos políticos do seu tempo?
- b) A partir das informações obtidas, em sua concepção, qual o maior dever do “príncipe”?
- c) Em sua opinião o que incitou tamanho temor sobre as concepções de Maquiavel, e por que estas, ainda continuam, nos dias atuais, caracterizado por “maquiavélico” e dotado de tantos preconceitos?

As respostas das três perguntas auxiliaram do desenvolvimento da próxima atividade, na escolha da apresentação de um seminário, onde serão distribuídos Temas, que possibilitarão compreensão sobre a “Teoria dos humores”, de Maquiavel.

2.5 PRÁTICA SOCIAL

As concepções de Maquiavel, mesmo que desenvolvidas há muito tempo, mantem-se em principados atuais. Serão sugeridos sites para pesquisa e

desenvolvimento de seminários breves sobre biografia, contexto histórico, concepções e conceitos filosóficos de Maquiavel e sua teoria dos humores, presente nos dias atuais. Para maior esclarecimento será passado vídeo sobre a obra "O Príncipe" de Maquiavel, visando maior compreensão sobre as ações do príncipe: A "Virtù", que é a virtude, e a fortuna. No vídeo é efetuada descrição sobre a diferença do agir "moral" "individual" e o "agir moral de um príncipe".

Duração: 8 min, 15 s

Autor - Azevedo, Gilson Xavier.

Fonte do recurso

<http://www.youtube.com/user/gilsonprof>

Temas para apresentação do seminário (Weffort, 2011):

- 1- A verdade efetiva das coisas
- 2- Natureza humana e história
- 3- Anarquia X Principado República
- 4- Virtù X fortuna
- 5- O príncipe

Sugestão de Sites para auxílio no desenvolvimento dos seminários:

-Wikipedia. Nicolau Maquiavel. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau_Maquiavel.

-Sua Pesquisa. Nicolau Maquiavel. Disponível em:

<http://www.suapesquisa.com/biografias/maquiavel.htm>.

-Arcos. Debates e Interpretações. Disponível em:

<http://www.arcos.org.br/cursos/teoria-politica-moderna/maquiavel/debates-e-interpretacoes>

-Brasil Escola. Maquiavel e a autonomia da política. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/sociologia/ciencia-politica-maquiavel.htm>

-E-Biografias. --Nicolau Maquiavel. Disponível em: [http://www.e-](http://www.e-biografias.net/nicolau_maquiavel/)

[biografias.net/nicolau_maquiavel/](http://www.e-biografias.net/nicolau_maquiavel/)

-Mundo -Educação. Nicolau Maquiavel. Disponível em:

<http://www.mundoeducacao.com.br/historiageral/nicolau-maquiavel.ht>

-Biografia. Nicolau Maquiavel – Filósofo. Disponível em:
<http://www.biografia.inf.br/nicolau-maquiavel-filosofo.html>

Os seminários deverão ser apresentados em apresentação breve, de no máximo 15 minutos, proporcionando tempo para questionamentos e respostas.

2.6 AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá sobre a observação de critérios previamente estabelecidos pelo professor no decorrer das aulas, visando envolvimento e aprendizagem significativa do tema proposto, sobre os seguintes aspectos:

- Participação efetiva nas discussões e atividades;
- Comprometimento com o assunto e a turma;
- Possibilidades de argumentação, bem como, respeito à diversidade de opiniões;

Percebendo assim as apropriações e concepções sobre a relevância do tema proposto, se conseguiram acompanhar as atividades desenvolvidas, bem como, analise sobre o conhecimento fornecido sobre o filósofo italiano Nicolau Maquiavel, seu contexto histórico, sua teoria sobre os humores, demonstrando possibilidade de aplicabilidade em situações atuais.

Estabelecendo critérios para composição de notas, a soma das atividades:

- LEITURA DOS TEXTOS FORNECIDOS;
- ESTRATÉGIAS E RECURSOS DA AULA;
- DISCUSSÃO.

Estabelecerão conceitos A, B, C e D, de acordo com metas pré estabelecidas para cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, fez-se possível observar ainda de forma moderada, porém favorável, sobre o conflito político benéfico, conforme Maquiavel na Teoria sobre os Humores, distinto do conflito social, onde os avantajados se sobrepõem ao povo, mas como provedor da liberdade política.

A teoria dos humores de Maquiavel dialoga sobre as relações existentes entre o conflito e a liberdade. O presente trabalho propôs aos educandos do Ensino Médio reflexão sobre o desejo do povo de liberdade como forma de modificar a dominação.

Para esclarecimento, foram apresentadas as perspectivas de Maquiavel, na concepção de que qualquer regime político pode ser legitimado a partir do momento em que observa a coletividade. Toda administração política não pode ser superior ao poder do “príncipe”, nem subjugar o povo, pois se tornaria assim, ilegítima. Para que o governo seja considerado legítimo, o príncipe necessita sobrepor-se aos socialmente avantajados e estar a serviço do povo.

A partir desses conceitos e muitos outros, propostos por Maquiavel, como o de que a dominação nasce pelo intenso desejo do povo de possuir liberdade e, pela demasiada concupiscência dos grandes de comandar, fez-se possível observar o quão necessário seria abordar Maquiavel nas aulas de Filosofia. De forma a proporcionar aos alunos propriedade na compreensão sobre aspectos políticos esclarecidos por Maquiavel e, que existem ainda nos dias atuais.

Considerando que Maquiavel compreende a verdade efetiva das coisas, faz-se possível dizer que o universo maquiaveliano não reconhecerá a liberdade sem a existência do conflito, do desejo de dominação e da liberdade. Assim, as estratégias utilizadas aos educandos para compreensão sobre as concepções de Nicolau Maquiavel, do seu pensamento inovador frente aos pensadores da época, demonstrou efetivamente como se constituem os acontecimentos políticos, na sua forma real, sendo a verdade efetiva das coisas o fundamento do pensamento filosófico político, de Maquiavel, foi proposto aos alunos, de forma prática,

reconhecer a necessidade do conflito, por meio do trabalho em grupo, da discussão e da necessidade do consenso.

A pesquisa e as proposições de outros teóricos, também colaboraram efetivamente para o clareamento das ideias e promoção de pensamentos subjetivos.

O desenvolvimento de seminários breves sobre biografia, contexto histórico, concepções e conceitos filosóficos de Maquiavel e sua teoria dos humores, presente nos dias atuais proporcionam interiorização nas concepções de Maquiavel, bem como reflexão sobre os acontecimentos contemporâneos, bem como comparação com a obra "O Príncipe", sobre as ações do príncipe, da verdadeira "Virtú", que é a virtude, e a fortuna. Consolidando no vídeo transmitido, onde é efetuada descrição sobre as diferenças do agir "moral" "individual" e o "agir moral de um príncipe". De forma a propor continuidade na pesquisa, sobre a expansão do pensamento maquiaveliano, visto que sua obra contém além do que foi explorado e, a realidade atual prioriza a verdade efetiva das coisas.

REFERÊNCIAS

Azevedo, Gilson Xavier. **Agir “moral” “individual” e o “agir moral de um príncipe”** Disponível em: <http://www.youtube.com/user/gilsonprof> Acesso em 21/05/2018.

BASTOS, F. **Construtivismo e ensino de ciências**. In: NARDI, R. **Questões atuais no ensino de ciências**. Série Educação para a ciência. São Paulo: Escrituras, 2005.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **JOHN RAWLS: LIBERALISMO IGUALITÁRIO SEM METAFÍSICA**. Disponível em: <file:///C:/Downloads/112-206-1-PB.pdf> Acesso em 30/05/2018.

GUANABARA, Ricardo. **“Há vícios que são virtudes”: Maquiavel, teórico do realismo político**. In: FERREIRA, Lier Pires. Curso de Ciência Política. 2. ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Capítulo 2, p. 25-47.

Lucchese, f. (2009) Conflict, Power and Multitude in Machiavelli and Spino- 98 Cadernos Espinosanos. São Paulo n.32 jan-jun 2015 za. Tumulti and Indignation. London: Continuum. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/epinosanos/article/viewFile/102691/100931> Acesso em 12/03/2018.

MARTINS, José Antônio. *Os fundamentos da república e sua corrupção nos Discursos de Maquiavel*. Tese (Doutorado em Filosofia), USP, 2007. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/.../TESE JOSE ANTONIO MARTINS.pdf Acesso em 10/03/2018.

MAQUIAVEL, Nicolau. **Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio**. Tradução MF. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____ **O príncipe ao Magnífico Lorenzo de Medici Nicoló Machiavelli**. © LCC Publicações Eletrônicas Disponível em <http://www.culturabrasil.org/zip/oprincede.pdf> Acesso em 21/05/2018.

O Portal da História. Teoria Política. **O LEVIATÃ, DE HOBBS - CAPÍTULO XVII**. Disponível em: http://www.arqnet.pt/portal/teoria/leviata_17cap.html Acesso em: 30/05/2018.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **DO CONTRATO SOCIAL; DISCURSOS SOBRE A ORIGEM DA DESIGUALDADE ENTRE OS HOMENS**. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).

SADEK, Maria Tereza. **Nicolau Maquiavel: o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtú**. Disponível em <http://www.ceap.br/artigos/ART13102011193159.pdf>
Acesso em 22/5/2018.

WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política 1**. Colaboradores deste volume Maria Tereza Sadek • Renato Janine Ribeiro • Leonel Itaussu Almeida Mello • José Augusto Guilhon Albuquerque • Milton Meira do Nascimento • Fernando Papaterra Limongi. Editora Ática. 2011. Disponível em http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/164696/mod_resource/content/1/Francis%20Weffort%20-%20Os%20Classicos%20da%20Politica%20Vol.%2001.pdf
Acesso em 22/05/2018.

WINTER, L. M., Cadernos de Ética e Filosofia Política. **A teoria dos humores de Maquiavel: a relação entre o conflito e a liberdade** 19, 2/2011, pp.43-75. Disponível em: [file:///C:/Downloads/55738-70252-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Downloads/55738-70252-1-PB%20(1).pdf) Acesso em 21/05/2017.